

Termo de Referencia

OBJETIVO: SERVIÇOS DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA PARA APOIAR O PGTA PARAKANÃ NA FORMAÇÃO DE GESTORES INDÍGENAS E FORTALECIMENTO DA CADEIA DE PRODUTOS FLORESTAIS NÃO MADEIREIROS - A CASTANHA DO PARÁ.

1. Apresentação

A The Nature Conservancy (TNC) é uma organização sem fins lucrativos fundada em 1951 que tem como missão conservar as terras e águas das quais a vida depende. Atua em 35 países e conta com mais de um milhão de membros, recebendo apoio da comunidade empresarial e de diversas organizações bilaterais. Com quase 50 milhões de hectares conservados no mundo, duas vezes o tamanho do Estado de São Paulo, os projetos da TNC ajudam a conservar a vida nas principais regiões do planeta em consonância com o desenvolvimento econômico e social e com respeito aos costumes das comunidades locais.

No Brasil a TNC implanta projetos de conservação em parceria com organizações não governamentais e órgãos governamentais federais, estaduais e municipais, contribuindo com a proteção de cerca de dois milhões de hectares. O Programa Brasil da TNC, por meio do Programa Estratégico Povos e Terras Indígenas, busca incentivar a gestão territorial em bases ambientalmente responsáveis como ferramenta de planejamento estratégico das comunidades promovendo a conservação efetiva da biodiversidade.

Em 2007 a TNC e a Fundação Nacional do Índio (FUNAI) firmaram termo de Cooperação Técnica com o objetivo de fortalecer as políticas públicas ambientais e de etnodesenvolvimento de Terras Indígenas. Desse compromisso institucional mútuo seguiu-se a formulação da Política Nacional de Gestão Ambiental em Terras Indígenas (PNGATI) e de projetos para a sua implementação, como o Projeto Gestão Ambiental em Terras Indígenas (GATI), apoiado pelo Global Environment Facility, e o Projeto Implementando a Gestão Territorial e Ambiental de Terras Indígenas na Amazônia Oriental (IGATI), apoiado pelo BNDES/Fundo Amazônia.

Ainda em regime de cooperação técnica, a FUNAI e a TNC colaboram com a implementação da PNGATI em seis Terras Indígenas: quatro localizadas no Amapá (Galibi, Jumina, Uaçá e Waiãpi) e duas no Pará (Trincheira Bacajá e Apyterewa). No Pará, a TNC atua na região do Médio Xingu, rica em diversidade biológica e cultural, apoiando diretamente os povos Xikrin e Parakanã, que desde 2011 iniciaram o processo de construção do Plano de Gestão Territorial e Ambiental (PGTA) das Terras Indígenas Trincheira Bacajá (povo Xikrin) e Apyterewa (povo Parakanã).

2. CONTEXTO

A Terra Indígena Apyterewa (TIA) está localizada na Região do Médio Rio Xingu, no estado do Pará, no contexto territorial do município de São Felix do Xingu, mas também com forte relacionamento com o município de Altamira. Conta com cerca de 7700.000 hectares e é habitada por mais de 900 pessoas da etnia Parakanã, distribuídas em 10 aldeias situadas na margem direita do Rio Xingu – Itamaratá, Apyterewa, Pypi, Xingu, Paranapitonga, Xahi Tatá e Kwarahi Apyia (Raio de Sol), além das aldeias Paranopiona (rio Bom Jardim; tributário da margem direita do Xingu) e Awaeté Awyra (ou Paredão) na margem direita do Igarapé São Sebastião).

A partir de 2012, os Parakanã passaram a dialogar e conhecer as ferramentas e políticas da PNGATI, como o Etnomapeamento, o Etnozoneamento e o Plano de Gestão Territorial e Ambiental (PGTA) – instrumentos e diretrizes da Política Nacional de Gestão Territorial e Ambiental de Terras Indígenas). Após a formação de mapeadores Parakanã, em diálogo com os caçadores Parakanã, bem como de Assembleias Gerais e oficinas comunitárias, com participação de todas as aldeias da TITB os Parakanã elaboraram o seu PGTA, denominado Marantapa Xapo. Em 2015 na fase de Etnozoneamento e elaboração final do PGTA, os Parakanã identificaram a castanha, dentro outros, como o artesanato, como produto florestal capaz de iniciar e estabelecer uma nova metodologia de trabalho visando obter resultado econômico.

Na implementação do PGTA da TIA, as comunidades indígenas e instituições do arranjo institucional executaram, em 2017-18, atividades prioritárias e estratégicas para a implementação do Manejo Sustentável da Castanha-do-Brasil (cadeias de valor). Desde então, os gestores indígenas do PGTA Parakanã (Associação Tato'A do Povo Parakanã – simplesmente TATO'A doravante) cantineiros/paioleiros e agentes ambientais Parakanã vêm implementando, com apoio de instituições parceiras (FUNAI, TNC, Norte Energia), atividades de capacitação, assistência técnica e articulação com a Rede de Cantinas Terra do Meio (associação AMORERI e ISA) e empresas do mercado de castanha (Wickbold, Paratini, Puro Orgânico e Campmax) no fortalecimento dos produtos Parakanã na cadeia de produção e valor sustentável da castanha-do-Pará. O objetivo geral dessa ação estratégica é a formação de estoque Castanha-do-Brasil como estratégia para garantir melhores preços para o castanheiro/famílias Parakanã e proporcionar a constituição e formalização de acordos territoriais e ambientais sustentáveis, fomento a mobilidade territorial e vigilância do território, formação indígena (gestores de associações, cantineiros/paioleiros) e fontes econômicas para as famílias e comunidades Parakanã da TIA.

Para tanto, algumas ações vêm sendo realizadas:

- Complementação e consolidação do diagnóstico participativo e o planejamento em torno da estruturação da cadeia da castanha na TITB;
- Fortalecimento institucional da associação TATO'A e adoção de “boas práticas de manejo” por meio de oficinas de capacitação;
- Instalação de infraestrutura necessárias ao armazenamento da produção de castanha (1 cantina/paiol na aldeia Apyterewa);
- Implantação de estruturas necessárias para o funcionamento de computador e internet em aldeias polo, como Apyterewa e Raio de Sol;
- Participação da associação TATO'A e PGTA Parakanã na Rede de Cantinas Terra do Meio;
- Articulação para celebração de contratos de comercialização de castanha com empresas que pratiquem valores que sejam justos e rentáveis para as famílias e povo indígena Parakanã;
- Articulação com organizações locais inseridas no arco de Políticas, Programas e Projetos de Manejo Sustentável de Recursos Naturais das Áreas Protegidas da Terra do Meio;
- Articulação com as políticas públicas para apoio à produção sustentável existentes no arcabouço do Estado Brasil, com destaque para a PNGATI.

Dentre os desafios enfrentados pelas comunidades Parakanã estão o difícil acesso às suas aldeias e castanhais e a concorrência com atravessadores que pagam baixos preços pela castanha. O PGTA Parakanã conseguiu vivenciar etapas de formação de estoque de castanha, em caráter piloto. Os resultados dessas primeiras experiências deixaram entusiasmados os Parakanã que, definitivamente, incorporaram a gestão da cadeia da castanha como uma das ações prioritárias do PGTA Parakanã.

Para que as comunidades de povos indígenas e populações tradicionais ampliem sua capacidade de emancipação dos atravessadores e possam valorizar seu trabalho acompanhando a tendência positiva do mercado, é necessária forte **organização e capacitação comunitária** e conhecimento sobre o funcionamento da cadeia produtiva. Em termos práticos, uma organização coletiva da produção para fortalecimento de uma cadeia extrativista, seja para pressionar os atravessadores a pagar um preço melhor, seja para viabilizar o escoamento da produção local até o centro consumidor para acesso a outros mercados, exige como ponto de partida a **formação de estoque** e a garantia de **escoamento da produção** e diálogo com a Rede de Cantinas Terra do Meio e empresas compradoras de castanha, visando acordar contratos que valorizem a castanha Parakanã.

A Castanha-do-Brasil é uma ação estratégica para os Parakanã e parceiros construírem e enfrentarem os desafios da gestão territorial e ambiental do PGTA Parakanã em contextos socioambientais desafiadores, como a não finalização do processo de desintrusão de ocupantes não indígenas situados no interior da TIA, desmatamento no interior e entorno, ampliação da malha viárias (rodovias), mineração e aproveitamentos hidrelétricos que ameaçam a integridade física e cultural da TIA.

3. Objetivo

Prestação de serviços de assessoria técnica às organizações do PGTA Parakanã, mais especificamente à TATO´A (bem como instituições parceiras: FUNAI e TNC) para o fortalecimento da cadeia da Castanha-do-Brasil na Terra Indígena Apyterewa na formação de estoque da safra de 2019.

4. Atividades Técnicas:

4.1 Leitura e sistematização das informações técnicas dos relatórios elaborados para as safras da castanha no PGTA Parakanã no ano de 2018 (bem como de leitura de relatórios de experiências de PGTA vizinhos). O objetivo dessa sistematização é padronizar o uso de planilhas e fichas técnicas para apresentação dos resultados do processo de formação de cantineiros e estoque da castanha para a safra de 2019. Todos esses documentos serão fornecidos pela TNC (luciana.lima@tnc.org);

4.2 Reuniões com a gerente de campo da TNC, em articulação com o Coordenador de PGTA Xingu e técnicos da FUNAI (da Coordenação Regional Centro Leste do Pará – CRCLPA e Frente de Proteção Etnoambiental Médio Xingu - FPEMX) com os seguintes objetivos: (a) nivelamento de informações sobre o eixo de manejo sustentável de recursos naturais do PGTA Parakanã e das ações estratégicas, (b) resultados alcançados e desafios das safras de 2016 a 2018; e Planejamento das atividades de assessoria técnica durante a safra de 2019 (janeiro a maio);

4.3 Com base nos encaminhamentos da Rede de Cantinas do Médio Xingu (Terra do Meio) – documento a ser fornecido pela TNC – elaborar, em conjunto com a TNC, Organizações Parakanã (Conselho do Povos Parakanã e TATO´A) e FUNAI (CRCLPA e FPEMX) o planejamento das etapas de assessoria direta a associação e cantina Parakanã. O objetivo da atividade visa a estruturação da gestão Parakanã da cadeia da Castanha-do-Brasil (organização de ferramentas de capacitação dos cantineiros e dirigentes da associação Parakana) para a safra de 2019 em articulação com a Rede de Cantinas da Terra do Meio e outros parceiros comerciais. Essas atividades serão desenvolvidas na cidade de Altamira e nas aldeias da TIA no período de janeiro a maio de 2019.

4.5 Orientação aos Parakanã em boas práticas de manejo de castanhais e armazenamento de castanha e, aos cantineiros e dirigentes das associações Parakanã, na orientação da elaboração de livro caixa, recibos e gestão financeira e documental de toda a comercialização da castanha nas cantinas e junto a Rede Terra do Meio e/ou outras empresas compradoras da castanha;

4.6 Durante o processo de formação de estoque nas cantinas Parakanã, elaborar, em conjunto com a TNC, FUNAI e Associação TATO´A, elaborar um plano estratégico para o escoamento da castanha da cantina Apyterewa para o armazém da Rede de Cantinas Terra do Meio e/ou outras empresas potenciais compradoras. O assessor técnico deverá orientar os cantineiros no processo de pesagem e ensacamento da castanha feito pelos cantineiros nas cantinas. Além disso, deverá acompanhar a entrega da castanha nos centros de comercialização em Altamira ou outro centro a ser definido pela TATO´A.

4.7 Ao final da safra de 2019, ainda em maio de 2019, elaborar documento contendo todas as informações físicas e financeiras do processo de formação de estoque de castanha junto às cantinas da TIA. O documento deverá, também, apresentar a descrição de todas as atividades de capacitação dos Parakanã em boas práticas de manejo da castanha; formação dos cantineiros Parakanã; execução do plano de escoamento da safra das cantinas Parakanã para os compradores; e avaliação de todos o processo, contendo lições aprendidas e desafios para a continuidade da valorização da castanha Parakanã no mercado.

4.8 Aplicar questionários e outros instrumentos exigidos pelo processo de certificação da castanha Parakanã no Selo Origem, em articulação com a TATO'A, TNC, FUNAI e IMAFLORA.

4.9 Registrar em vídeo (podendo ser celular) e outras mídias digitais todo o processo de execução do 3º ciclo da Formação de Estoque de castanha do Brasil do PGTA Parakanã. Este material será a base para a elaboração de vídeos sobre os desafios, conquistas e aprendizados em todo o processo.

5. Produtos

Produto 1 – Documento, em formato word, sistematizado a planilha padrão e ficha técnica do uso das cantinas da TI Apyterewa; planilhas de informações contábeis e financeiras em formato excel, de forma estruturado todas as informações de reuniões, nivelamento, planejamento, cronograma e estruturação da gestão Parakanã da cadeia da castanha do Brasil (ferramentas de capacitação dos cantineiros e dirigentes das associações Parakanã);

Produto 2 – Documento em formato word, o qual conste todo o processo de participação da assessoria técnica e cantineiros e indígenas, além de todas as informações do projeto prioritário da Cadeia de Valor do Manejo da Castanha do Brasil no que tange a implementação estratégicas: Formação de Estoque, Cadeia de Produção e Valor; Fortalecimento da Capacidade de Gestão das Cantinas; Execução do plano de escoamento da safra das cantinas Parakanã para os compradores; Avaliação de todos os processos e desafios para a continuidade da valorização da castanha Parakanã no mercado; Resultados do cadastramento dos castanheiros Parakanã para acessar políticas públicas e / ou instrumentos da cadeia de valor.

Produto 3 - Documento, em formato power point, sistematizando as informações do projeto prioritário da Cadeia de Valor do Manejo da Castanha do Brasil para subsidiar a Associação Tato'a e parceiros do núcleo técnico do PGTA Parakanã na apresentação dos resultados a ser exposta na Assembleia Geral do PGTA Parakanã de 2019.

Todo material bruto, captado (fotos, desenhos, vídeos, áudios e afins) durante este referido termo de referência, deverá ser entregue a TNC para arquivo e fins de uso pelos representantes (lideranças, dirigentes, agentes ambientais Parakanã e outros atores Parakanã) do Plano de Gestão Territorial Ambiental Parakanã e para devolutiva aos indígenas. O comprimento da entrega dos referidos materiais está atrelado ao produto 4.

6. Seleção e Critérios

A proposta técnica-financeira deverá conter os seguintes itens:

- a. Carta de apresentação da experiências técnica relacionada aos objetivos, atividades e produtos deste termo de referência.
- b. currículo;
- c. Proposta financeira contendo o valor global (ou seja, incluindo todos os impostos e custos administrativos e financeiros da consultoria)

Observação: o local de execução dos serviços será em Altamira e todos os deslocamentos para a Terra Indígena Apyterewa serão custeados pela TNC/FUNAI (em regime de cooperação técnica) e e/ou outras instituições parceiras do arranjo de implementação do PGTA Parakanã.

e. O critério de seleção das propostas técnicas e financeiras seguirão o princípio da qualidade técnica e preço.

A proposta técnico-financeira deve ser enviada para a TNC, por meio digital no endereço eletrônico luciana.lima@tnc.org com o título da mensagem: **Edital Manejo Castanha Parakanã 2019**.

5. Forma de Pagamento:

Os pagamentos dos serviços executados serão efetuados de acordo com o seguinte plano:

Pagamento	Descrição	Valor em %	Prazo estimado
1º pagamento	Assinatura de Contrato	20%	30/01/2019
2º pagamento	Após a entrega e aprovação do Produto 1	25%	20/03/2019
3º pagamento	Após a entrega e aprovação do Produto 2	30%	30/04/2018
4º pagamento	Após a entrega e aprovação do Produto 3	25%	30/05/2018

7. Envio das propostas

As propostas técnicas financeira deverão ser entregues até a data de contratação da consultoria.

8. Contatos Institucionais e Coordenação da Consultoria:

Dúvidas e esclarecimentos podem ser efetuados por meio do contato com Luciana Lima, Gerente de Campo de PGTA da TNC Brasil, sediada em Altamira.

de PGTA da TNC Brasil, sediada em Altamira.